

As lições da crise

1. Do choque heterodoxo só restam alguns heterodoxos chocados.

2. Eu consumo, logo, existo.

3. O capitalismo sem risco é como o socialismo sem autoridade: não funciona.

4. Política econômica não é polícia econômica.

5. O desenvolvimento econômico não é natural nem panácea: ele só resolve um problema antigo criando dois problemas novos.

6. Economia congelada é como perna engessada: a consolidação da fratura tem hora certa. O gesso não pode ser retirado antes nem depois. Quando passa da hora, gangrena tudo.

7. Fazer política é fácil, difícil, é saber economia.

8. O governo não tem para dar a ninguém um só cruzado que não seja tirado de alguém.

9. Quem não deve, não tem.

10. Administrar o repasse da alta dos preços exige sagacidade, administrar o repasse da baixa dos custos, na contramão do processo, exige capacidade.

11. Amar o povo é fácil, difícil é amar o próximo, fisicamente próximo.

12. No Brasil, a taxa de juro costuma desgarrar-se da inflação, da teoria e da história.

13. A crise da Nação é uma crise do governo.

14. Nem tudo o que se enfrenta pode ser modificado. Mas nada pode ser modificado até que se o enfrente.

15. Dever é crescer.

16. Quando os pobres penetram no mercado, de baixo para cima, o abastecimento da classe média desorganiza-se por todos os lados.

17. Injeção de anestesia não é bisturi e cirurgia.

18. Aberto ou fechado, o governo deixou de ser um meio de servir à sociedade, passando a servir-se dela.

19. A soma das partes continua maior que o todo.

20. Choque de estabilização não bate com ano de eleição — quando não se dispõe de uma classe política digna do nome.

21. Mais vale um juro na mão que dois dividendos voando.

22. No Brasil, não são os recursos que limitam as decisões, são as decisões que atrofiam os recursos.

23. Brincar de democracia não é fazer pacto social.

24. Na vida econômica, o otimismo pode não levar a uma situação, necessariamente, otimista. Mas o pessimismo conduz, com certeza, a uma realidade sinistra.

25. A ordem é ganhar muito sobre pouco ao invés de pouco sobre muito.

26. Inflação reprimida não é inflação

suprimida.

27. Quem está em julgamento não é a democracia, mas o sistema político que dela se serve.

28. Sociedade alguma pode consumir, poupar, investir e distribuir nada além do que consegue produzir.

29. Quem não tem pacto caça com pacote.

30. Culpar a teoria econômica pelo fracasso de certas decisões é o mesmo que botar a culpa no fabricante de talheres em cada assassinato a faca.

31. As ações são tão seguras quanto os aviões: 100% dos aviões que sobem, descem.

32. Nem tudo o que o povo quer é o que o povo precisa.

33. Todos têm razão, mas todos não podem, fisicamente, ter razão ao mesmo tempo. Alguém deve dizer quem é que tem razão primeiro.

34. Dívida não se paga, rola-se.

35. A sociedade exige o fim dos conflitos, mas não dos subsídios.

36. A economia de mercado funciona melhor que a economia de comando — desde que todos os agentes econômicos tenham caráter.

37. O governo é a grande ficção através da qual todos procuram viver às custas de outrem.

38. Nem tudo o que é estatal é socialista. Nem tudo o que é socialista é estatal.

39. O mercado não se defende, apenas se vinga.

40. O acordo nacional não é para quem pode nem para quem sabe: quando um não quer, três não assinam.

41. Poupar recursos materiais e humanos no campo da fiscalização de preços, estoques e tributos é como poupar munição no auge da batalha.

42. Vamos nos dispersar?

43. Última forma: o ajuste externo é o fator condicionante, o ajuste interno é o fator condicionado.

44. Quem nasceu primeiro: o ovo dos salários, a galinha dos preços, ou o pintinho dos juros?

45. Explosão demográfica: mau planejamento da família ou mau funcionamento da economia?

46. A mão-de-obra barata para a empresa custa muito caro para a sociedade..

47. A prioridade primeira, quase única, é o resgate social de 35 milhões de brasileiros em estado de miséria absoluta.

48. A próxima eleição conta mais que a próxima geração.

49. A ciência econômica ainda não inventou o modelo ideal de sociedade: o que promove o desenvolvimento sem sacrifício, o bem-estar sem trabalho e a justiça social sem renúncia.

50. Freud explica? Nem Friedman.

28 JAN 1987